

O início da adolescência

Calógero Presti*

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), fundada em São Paulo pelos Drs. Mario Degni e Rubens Carlos Mayall em 1º de novembro de 1952, este ano comemora 60 anos de existência com muita história e tradição.

Treze anos depois de sua fundação, em 1967, foi editado nosso primeiro periódico, a Revista Cardiovascular, que foi órgão científico de divulgação da especialidade durante 15 anos.

Em 1985, em razão do grande sucesso do Encontro Paulista de Cirurgia Vascular, os Drs. Antonio Carlos Simi, Bono Van Bellen e nosso saudoso Adib Salin Bouabci fundaram a Revista de Angiologia & Cirurgia Vascular, a qual ficou ligada às atividades da SBACV Regional São Paulo, tendo sido a única revista científica de nossa especialidade no Brasil até 2001. Recentemente, reconhecendo seu valor histórico e científico, o Dr. Winston Yoshida digitalizou essa obra e a inseriu no *site* da SBACV.

Em 2002, quando nossa Sociedade completava 50 anos de existência, o professor Marcio Leal Meireles, então presidente da SBACV, redigiu o primeiro editorial do Jornal Vascular Brasileiro (JVB) com o título “Progresso e Maturidade”. Ele e seu Editor Chefe, o Prof. Telmo Bonamigo, assumiram o compromisso de disseminar e democratizar o conhecimento da Angiologia e Cirurgia Vascular no Brasil.

Na época, o professor Telmo Bonamigo já se preocupava com a falta de publicações nacionais que refletissem a realidade do meio científico brasileiro. Não tínhamos publicações com dados epidemiológicos brasileiros e havia necessidade de nos basearmos em dados de trabalhos estrangeiros que não refletiam nossa realidade. Segundo ele, as publicações científicas tinham uma grande importância, pois caracterizam seus autores, os grupos e as instituições, conferindo tradição e aumentando a capacidade de captar recursos e revelar talentos. Ele entendia que a tarefa de

editar o JVB era um compromisso de todos e transferia a responsabilidade também aos associados da SBACV.

Sem ainda completar seu primeiro ano de vida, o JVB despertava o interesse fora do País. Nessa época, dois membros do Corpo Internacional de Consultores, o professor Roberto Chiesa e o professor Américo Dinis da Gama, contribuíram com a publicação de trabalhos em nosso periódico. Ao mesmo tempo, criaram-se programas de colaboração por meio de *links* com revistas estrangeiras, o *European Journal of Endovascular and Vascular Surgery*, a *Cirurgianos Vasculares de Habla Hispana* e o *Annals of Surgery*.

Na gestão do professor Liberato Karaogan de Moura, o JVB também foi administrado com prioridade e pela primeira vez publicaram-se normas de orientação clínica ou Diretrizes, com distribuição de 20.000 exemplares na forma de Suplemento Especial sobre DAOP e outros 10.000 exemplares sobre Trombose Venosa Profunda.

Em 2005, no editorial “Caminho da Consolidação”, o Prof. Telmo Bonamigo considerou encerrada sua contribuição como Editor Chefe e entregou o cargo ao Dr. Winston Bonetti Yoshida, que iria se tornar mais um ícone na história da nossa Revista. Com muito orgulho, no mesmo ano, o Dr. Yoshida informou a seus eleitores que o Jornal Vascular Brasileiro foi aprovado no indexador SciELO e qualificado pela CAPES como Qualis A-Nacional.

A partir daí, o Dr. Winston e o Corpo Editorial iniciaram o grande desafio de indexar o Jornal Vascular Brasileiro no MEDLINE.

Recentemente, a CAPES implantou uma série de mudanças no sistema QUALIS e rebaixou a maioria dos periódicos brasileiros na classificação. Muitas revistas nacionais de bom padrão e de extrema importância para a divulgação científica passaram a ter um valor muito menor nos programas de pós-graduação, o que levou a uma fuga da produção científica para as revistas estrangeiras, colocando em risco a existência de muitos periódicos nacionais. Muitas revistas

*Cirurgião Vascular e Angiologista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP); Professor Colaborador da Faculdade de Medicina da USP; Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) – São Paulo (SP), Brasil.
J Vasc Bras. 2012;11(2):91-92.

brasileiras foram ignoradas mesmo tendo bom fator de impacto (FI). O CAPES, não dispondo de meios para calcular o FI das revistas nacionais, apenas privilegiou no programa QUALIS as revistas que estavam no *Journal Citation Report* (JCR), condenando os outros periódicos aos níveis mais baixos da escala de avaliação.

Em 2008, antes da nova classificação QUALIS, o JVB chegou a ter 118 submissões de artigos ao ano. Depois da nova classificação, baixou para 90 trabalhos ao ano, se mantendo nesse patamar até hoje. Estima-se que necessitamos de 120 submissões ao ano para garantir a pontualidade e qualidade das edições.

Precisamos de grande aporte de artigos para indexação do JVB no MEDLINE, o que exigirá muito sacrifício dos pesquisadores que, na grande maioria, dependem da classificação do QUALIS para manterem seus programas de pós-graduação.

Outro ponto importante será melhorar o FI do JVB, ou seja, os artigos publicados devem ser lidos e citados, pois houve alguma sinalização da CAPES em futuramente utilizar o FI do Scopus ao qual estamos indexados para elevar a classificação de nosso periódico. Portanto, além de publicar mais, temos que ler e citar os artigos do JVB.

Apesar dessas dificuldades, temos muito otimismo, e indexar o JVB no MEDLINE continuará sendo objetivo prioritário da SBACV. Esperamos contar com a sensibilidade e apoio de todos.

Parabéns a todos os que lutaram e lutam por essa causa, parabéns à SBACV, ao Dr. Winston Bonetti Yoshida e ao Corpo Editorial do JVB pelos dez anos de existência.

Nossa revista entra na adolescência, necessita ser fortalecida e bem orientada, pois só assim se tornará um periódico maduro capaz de representar e divulgar a Angiologia e a Cirurgia Vascular Brasileira.

Referências

1. Bonamigo TP. No caminho da consolidação. J Vasc Bras. 2004;3(4):295-6.
2. Meirelles M. Rumo à indexação plena. J Vasc Bras. 2007;6(2):109.
3. Moreira RC. Por que os cirurgiões vasculares brasileiros publicam tão pouco? J Vasc Bras. 2008;7(4):291-2.
4. Rocha-e-Silva M. O Novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil. Carta aberta ao presidente da CAPES. Clinics. 2009;64:721-4.
5. Yoshida WB. Jornal Vascular Brasileiro: 5 anos. J Vasc Bras. 2009;8(4):289-90.
6. Rocha e Silva M. Qualis 2011-2013: os três erros. Clinics. 2010;65:935-6.
7. Mudança urgente no Sistema QUALIS. J Vasc Bras. 2010;9(1):1-3.
8. Yoshida WB, Holmo NF, Corregliano GT. O Jornal Vascular Brasileiro e os indexadores internacionais. J Vasc Bras. 2011;10(2):101-2.